



Belém, 25 de março de 2015.

Ofício nº 26/2015 – EBATA

Ilmo. Sr.

JOSÉ HUMBERTO CHAVES

Gerente Executivo de Monitoramento e Auditorias Florestais

Serviço Florestal Brasileiro

Contrato de Concessão Florestal da UMF II da Flona Saracá-Taquera

(Concorrência SFB nº 01/2009)

Assunto: Relatório de Produção Anual 2014

Prezado Senhor,

A empresa **EBATA PRODUTOS FLORESTAIS LTDA**, na condição de concessionária da Unidade de Manejo Florestal II da Floresta Nacional Saracá-Taquera, vem, através de sua representante legal, perante Vossa Senhoria, em cumprimento à subcláusula 20.2 do contrato de concessão florestal, encaminhar o relatório de produção anual referente a 2014.

Desta forma, requer a juntada do relatório, considerando-se cumprida a obrigação contratual.

Nestes Termos,

Pede e Espera Deferimento.

Estela Neves
Estela Neves de Souza Albuquerque
OAB/PA 13.160

**RELATÓRIO ANUAL DE
GESTÃO DOS
RECURSOS
FLORESTAIS ANO
REFERÊNCIA 2014**

PMFS UMF II, Floresta Nacional Saracá-Taquera

**EBATA Produtos Florestais
Ltda.**

2015

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1. INFORMAÇÕES GERAIS	3
2. INFORMAÇÕES DA ÁREA	4
3. DADOS DAS ATIVIDADES.....	8
3.1. ATIVIDADES PRÉ-EXPLORATORIAS.....	8
3.1.1. INVENTÁRIO FLORESTAL 100%.....	8
3.1.2. MICROZONEAMENTO	8
3.1.3. CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFRAESTRUTURA.....	9
3.1.4. CONFECÇÃO DE MAPAS.....	9
3.1.5. INSTALAÇÃO E MEDIÇÃO DE PARCELAS PERMANENTES.....	10
3.2. ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS.....	10
3.2.1. CORTE E DERRUBA.....	10
3.2.2. PLANEJAMENTO DE ARRASTE.....	12
3.2.3. TRAÇAMENTO.....	12
3.2.4. ARRASTE DAS TORAS	12
3.2.5. TRANSPORTE.....	13
3.3. ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS	13
3.3.1 AVALIAÇÃO DE DANOS	13
Gráfico 1: Danos ao fuste.	14
Gráfico 2: Danos à copa.....	15
3.3.2 AVALIAÇÃO DE DESPERDÍCIO	17
3.3.3 INVENTÁRIO CONTÍNUO.....	18
4. VOLUME LENHOSO	18
5. PRODUTOS NÃO MADEIREIROS.....	19
6. CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS TÉCNICOS.....	21
7. CUMPRIMENTO DE BONIFICADORES E SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO	22
Visitas Técnicas.....	23
9. INCIDENTES CAUSADORES DE DANOS AMBIENTAIS	24

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS

UMF II, FLORESTA NACIONAL SARACÁ-TAQUERA

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta as informações referentes às atividades do Projeto de Manejo Florestal Sustentável desenvolvido na Unidade de Manejo Florestal (UMF II) da Floresta Nacional Saracá-Taquera, pela empresa EBATA Produtos Florestais Ltda. no ano de 2014, conforme previsão legal e exigências do contrato de concessão florestal firmado com o Serviço Florestal Brasileiro, nos termos da Lei nº 11.284/2006 e do Decreto nº 6.063/2007.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

DADOS DO PMFS	
Categoria	PMFS em Floresta Pública Pleno de Uso Múltiplo
Titularidade da Floresta	Floresta Pública (Anexo 2 – Contrato de Concessão Florestal)
Quanto ao Detentor	Empresa concessionária
Quanto ao Ambiente	Floresta de Terra Firme / Floresta Ombrófila Densa das Terras baixas
Quanto ao Estado Natural da Floresta Manejada	Floresta Primária

DADOS DO CONCESSIONÁRIO	
Concessionário	EBATA Produtos Florestais Ltda.
Nome da Pessoa Jurídica	EBATA Produtos Florestais Ltda.
Endereço	Lote 13, Quadra 06, Setor “B” – CDI Icoaraci – CEP 66.815-590 – Belém-PA
Telefone / Fax	+55 091 3204-1900 / +55 091 3204-1919
Endereço Eletrônico	contato@ebata.com.br / ambiental@ebata.com.br

Registro do IBAMA (CTF)	45075
DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	
Elaboração	Deryck Pantoja Martins
Endereço Profissional	Rua 28 de setembro, nº 1226, Bairro Reduto, CEP: 66.053-355
Endereço Residencial	Av. Perimetral, 7. Bairro Guamá. CEP: 66075-750. Belém – PA.
Telefone para Contato	+55 (91) 3355-4408 / 99144-0448
Endereço Eletrônico	deryck@stambiental.com/deryckmartins@gmail.com
Registro CREA/PA	13083 D
Responsável Técnico pela Execução	
Empresa Responsável pela Execução	Herison Patrique Alves da Silva
Endereço Profissional	Lote 13, Quadra 06, Setor “B” – CDI Icoaraci – CEP 66.815-590 – Belém-PA
Telefone para Contato	(91) 9240-0398 / (91) 3204-1919
Endereço Eletrônico	herisonsilva@yahoo.com.br
Registro no IBAMA (CTF)	6000473

2. INFORMAÇÕES DA ÁREA

A área do PMFS é a Unidade de Manejo Florestal (UMF) II da Floresta Nacional (Flona) de Saracá-Taquera, localizada no município de Oriximiná e tem seus limites descritos a partir das cartas planialtimétricas em escala 1:100.000, do IBGE, SA-21-X-C-IV, SA-21-X-C-V. Possui uma área plana de 29.769,820 hectares (Serviço Florestal Brasileiro, 2009).

Em 2014, iniciou-se a exploração da terceira porção da UMF II, a Unidade de Produção Anual (UPA) denominada UPA C/2014. Nesta área, durante o período de Julho deu-se início à exploração florestal para a produção madeireira. Não houve a exploração de resíduos nessa UPA.

A UPA C/2014 foi delimitada com uma dimensão de 1.375,79 hectares, localizada na porção leste da Flona de Saracá-Taquera, município de Oriximiná, PA, figura, conforme figura a seguir.

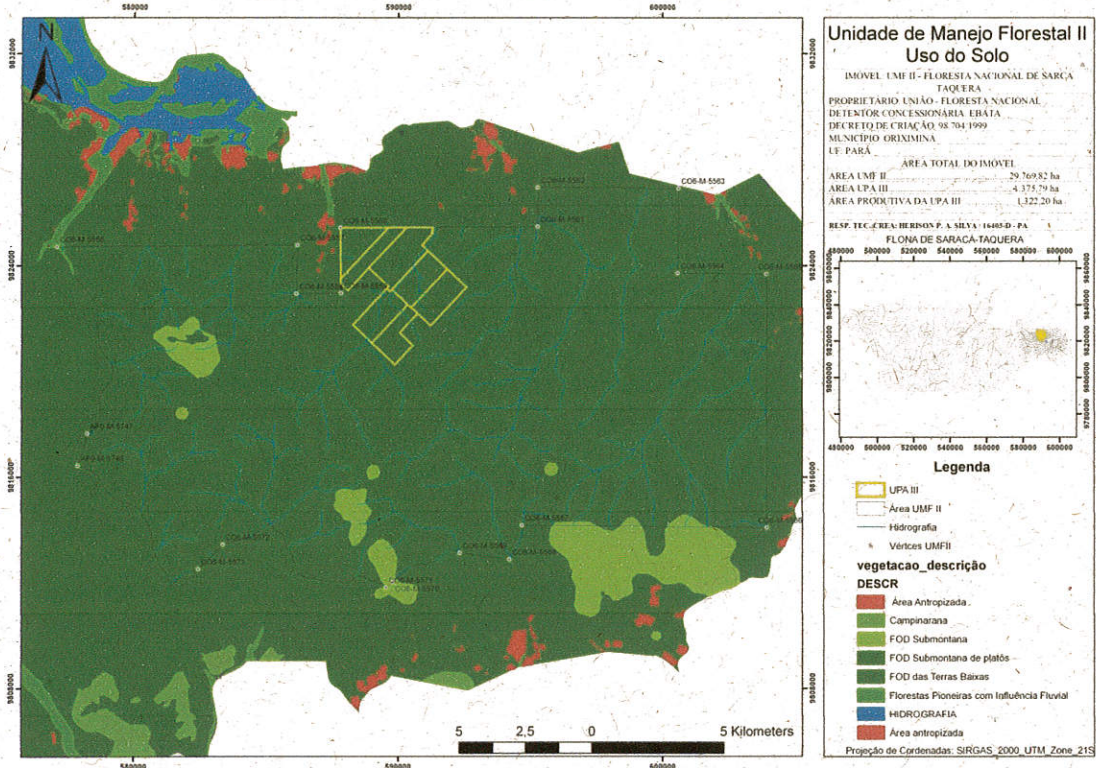


Figura 1: localização da UPA C/2014, UMF II, Flona Saracá-Taquera, Oriximiná, PA.

Quadro 1: Coordenadas geográficas dos limites da UPA C/2014, UMF II, Flona Saracá-Taquera.

UPA	Vértices	Este (X)	Norte (Y)
C/2014	1	588893,85	9823915,62
	2	589644,72	9823210,57
	3	589576,26	9823137,67
	4	589700,19	9823021,30
	5	589769,18	9823094,77
	6	591137,68	9824552,20
	7	590900,75	9824774,67
	8	591341,24	9825389,87
	9	591284,44	9825443,20
	10	590322,68	9825437,31

Relatório Anual de Gestão dos Recursos Florestais ANO REFERÊNCIA 2014

PMFS UMF II, Floresta Nacional Saracá-Taquera

EBATA Produtos Florestais Ltda.

11	590373,71	9822526,05
12	589004,68	9821068,06
13	588275,69	9821752,57
14	591866,67	9823867,68
15	590497,64	9822409,69
16	590738,21	9822183,80
17	590053,70	9821454,80
18	590564,00	9820975,64
19	589879,48	9820246,64
20	591226,64	9821725,17
21	592595,67	9823183,17
22	588092,96	9823062,69
23	587829,36	9823310,21
24	587827,38	9823510,29
25	589632,84	9825433,08
26	587808,38	9825421,91

A UPA C/2014 foi subdividida em 7 Unidades de Trabalho, conforme informações demonstradas no quadro a seguir.

Quadro 2: Unidades de Trabalho da UPA C/2014, UMF II, Flona Saracá-Taquera.

UT	Área Total UT	Área efetiva exploração UT
C1	283,10	276,79
C2	198,30	179,07
C3	200,00	182,39
C4	170,00	166,94
C5	200,00	196,46
C6	149,99	149,99
C7	174,40	169,36
Total	1375,79	1321,00

No microzoneamento identificou-se na área da UPA, a predominância de um relevo plano a levemente ondulado com ocorrência de poucos declives e ocorrência de

drenagens que correspondem a uma área de preservação permanente (APP) de 53,58 ha, correspondendo a 3,89% da área total da UPA.

Quadro 3: Unidades de Trabalho e dimensionamento de APP da UPA C/2014, UMF II, Flona Saracá-Taquera.

UT	UT ha	APP ha	% UT
C1	283,10	5,11	1,81
C2	198,30	19,23	9,70
C3	200,00	17,61	8,80
C4	170,00	3,06	1,80
C5	200,00	3,54	1,77
C6	149,99	0,00	0,00
C7	174,40	5,03	2,89
Total	1375,79	53,58	3,89

A área definida para a UPA C/2014 apresenta um total de 1375,79 ha, representando 4,64% em relação à UMF II. A seguir algumas informações sobre a área:

Quadro 4: Dimensões da UPA C/2014, UMF II, Flona Saracá-Taquera.

ÁREA	Dimensão (ha)	Dimensão (%)
ÁREA DA UMF II (ha)	29.769,82	100,00
Área da UPA C/2014 (ha) em relação a UMF	1.375,79	4,62
Área de Preservação Permanente da UPA	53,58	3,89
Área antropizada na UPA	0,00	0,00
Área de efetiva exploração da UPA	1.321,00	96,01

Na UPA C/2014, não há área antropizada, nem área destinada à reserva absoluta, havendo somente as APPs a serem descontadas, resultando em 1.321,00 ha destinados para efetiva exploração.

3. DADOS DAS ATIVIDADES

3.1. ATIVIDADES PRÉ-EXPLORATORIAS

A UPA C/2014, possui uma área de 1.321,00 hectares e foi subdividida em 7 Unidades de Trabalho, onde se realizou o macrozoneamento, através da interpretação de imagens de satélite; o inventário florestal a 100%, corte de cipós, microzoneamento, dentre outras.

3.1.1. INVENTÁRIO FLORESTAL 100%

O inventário florestal foi iniciado no mês de agosto de 2013, com o objetivo de quantificar e qualificar as espécies de interesse comercial da empresa e potencialmente comercial, e assim, definir as espécies e indivíduos destinados à colheita, bem como ao estoque futuro.

O volume total identificado no inventário 100% corresponde a 77.100,79 m³, distribuídos em: árvores a explorar, remanescentes e substitutas. Desse total, 33.109,78 m³ destina-se para as árvores a explorar, representados por 5.261 árvores, enquanto para as remanescentes, o volume total foi de 19.148,95 m³, representado por 4.825 árvores.

3.1.2. MICROZONEAMENTO

Como resultado do microzoneamento a UPA apresentou um relevo plano a levemente ondulado com ocorrência de poucos declives e drenagens que abrangem uma área de 53,58 ha hectares definidos como APP o que representou cerca 3,89% da área da UPA C/2014.

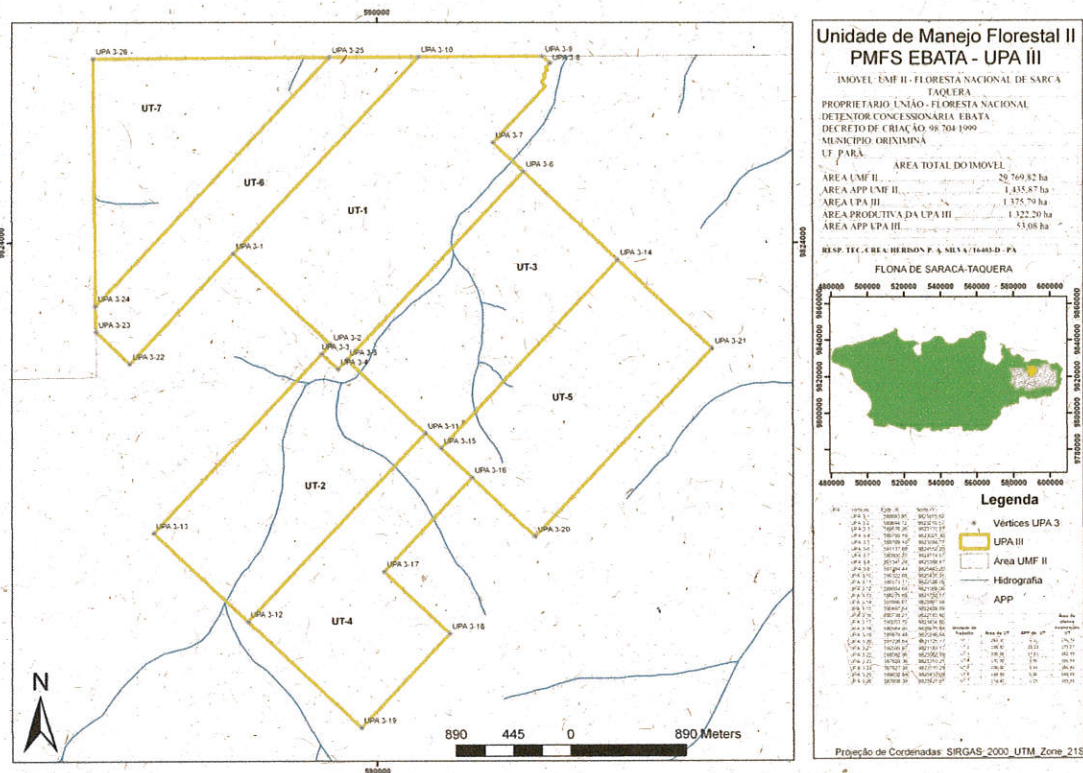


Figura 2: Unidades de Trabalho, na UPA C/2014, UMF II, Flona Saracá Taquera.

3.1.3. CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

Para a construção da estrada principal, de acesso e secundária referente ao POA 2014, foram identificados os locais, a partir dos mapas e planejamento prévio.

Por conseguinte para padronizar as áreas construídas fez-se necessário, a utilização de material de área de empréstimo, localizada na UMF III, próxima à UMF II.

Na UPA C/2014, foram recuperados 6,38 Km de estrada de acesso, construídos 19,24 Km de estradas secundárias. Para os pátios de estocagem a área compreendeu 4,10 ha.

3.1.4. CONFECÇÃO DE MAPAS

Após a coleta de dados do Inventário florestal 100% e do microzoneamento foram confeccionados os mapas usados na exploração. Foram confeccionados os mapas

base das unidades de trabalho, mapas de corte e arraste e ainda mapas logísticos com informações das UTs, relevo e áreas de preservação permanente.

3.1.5. INSTALAÇÃO E MEDIÇÃO DE PARCELAS PERMANENTES

As atividades de instalação e medição de parcelas permanentes foram realizadas no mês de Junho de 2014, dentro da Unidade de Manejo Florestal II, realizado pela empresa concessionária EBATA Produtos Florestais Ltda.

Dessa forma, foram selecionadas 5 Unidades de Trabalho, de forma sistemática nas quais instalaram-se as parcelas permanentes em cada UT. Sendo assim, foi selecionada uma faixa, entre 20 faixas, onde foram divididas em parcelas amostrais de 50 x 50 m.

Destas, apenas uma foi selecionada e subdividida em 25 parcelas de 10m x 10 m, onde foram inventariados todos os indivíduos com o DAP \geq 10 cm, classificando-os de acordo com a qualidade do fuste, e grau de iluminação da copa.

A partir da coleta das informações acima mencionadas, foram geradas informações sobre a estrutura fitossociológica, estrutura diamétrica, valor de agregação e diversidade.

3.2. ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS

3.2.1. CORTE E DERRUBA

A atividade de corte na UPA C/2014, iniciou em julho de 2014. Dessa forma, o volume das espécies que atendiam o critério de seleção correspondeu a 33.109,78 m³, os quais estão representados por 5.261 árvores, distribuídas em 38 espécies.

No entanto, o volume explorado corresponde a 22.185,09, representado por 4130 árvores. Sendo assim, a espécie *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier (Maçaranduba), apresentou 10588,04 m³, do volume total explorado seguido por *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá) com 2379,84 m³, e *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. (Cumaru amarelo), com 1750,41 m³. Enquanto a menor volumetria explorada foi de

Relatório Anual de Gestão dos Recursos Florestais ANO REFERÊNCIA 2014

PMFS UMF II, Floresta Nacional Saracá-Taquera

EBATA Produtos Florestais Ltda.

Aspidosperma spruceanum Benth. Ex Mull. Arg (Araracanga), com 11,45 m³, representada por 3 árvores. (Tabela 1).

Tabela 1: Resumo da exploração por espécie da UPA C/2014, UMF II.

Nome Vulgar	Nome Científico	Autorizado		Explorado	
		Volume (m ³)	Nº de árvores	Volume (m ³)	Nº de árvores
Abiurana	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	219,97	52,00	147,88	42,00
Angelim-pedra	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	1.246,60	209,00	1170,80	187,00
Angelim-rajado	<i>Zygia racemosa</i> (Ducke) Barney J. W. Grimes	50,76	14,00	30,8	14,00
Aquariquara	<i>Minuartia guianensis</i> Aubl	166,47	29,00	27,47	8,00
Araracanga	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. Ex Mull. Arg	35,01	6,00	11,45	3,00
Carapanauba	<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth.	356,88	59,00	120,3	24,00
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	560,48	94,00	263,52	47,00
Cumaru-amarelo	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	3.166,63	621,00	1750,41	431,00
Cumaru	<i>Dipteryx magnifica</i> (Ducke) Ducke	227,22	41,00	122,93	32,00
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	2.063,90	428,00	1275,99	343,00
Fava-amargosa	<i>Vatairea paraensis</i> Ducke	65,49	15,00	66,93	13,00
Fava-orelha-de-macaco	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth	119,12	23,00	102,08	18,00
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	506,43	89,00	415,78	84,00
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nicholis	244,65	26,00	206,23	21,00
Ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	398,48	38,00	325,97	32,00
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. Ex Mez	1.492,84	232,00	964,57	185,00
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	3.095,50	330,00	2379,84	295,00
Jutaí-mirim	<i>Hymenaea parvifolia</i>	337,59	65,00	300,67	57,00
Louro-aritú	<i>Licaria aritu</i> Ducke	36,40	8,00	27,36	8,00
Louro-pimenta	<i>Ocotea canaliculata</i>	176,48	56,00	119,81	40,00
Louro-vermelho	<i>Sextonia rubra</i> (Mez) Van der Werf	125,91	15,00	64,21	10,00
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	15.671,92	2.297,00	10588,04	1889,00
Maparajuba	<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC) A. Chev	75,38	17,00	31,72	11,00
Muiracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	49,36	8,00	24,98	5,00
Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	365,82	77,00	84,44	22,00
Parinari	<i>Parinari excelsa</i> Sabine	40,28	9,00	36,86	9,00
Pequiá	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	692,19	76,00	562,11	67,00
Pequiarana	<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	37,08	5,00	29,07	4,00
Quaruba	<i>Qualea paraensis</i> Ducke	189,87	30,00	177,95	30,00

Quarubarana	<i>Erisma uncinatum</i> Warm.	44,33	7,00	40,41	7,00
Quaruba-rosa	<i>Vochysia vismiifolia</i> Spruce ex Warm.	97,30	13,00	67,75	13,00
Sucupira-amarela	<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	104,58	24,00	84,1	22,00
Sucupira-preta	<i>Diploptropis purpurea</i> (Rich) Amshoff	37,83	11,00	18,26	7,00
Tanibuca	<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	165,40	24,00	14,84	3,00
Tauari-branco	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	35,53	6,00	26,55	5,00
Tauari-vermelho	<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	54,50	12,00	58,73	10,00
Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq) J. W. Grimes	329,93	74,00	163,44	43,00
Uxi	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	425,69	121,00	280,84	89,00
	Total Geral	33.109,78	5.261,00	22.185,09	4.130,00

3.2.2. PLANEJAMENTO DE ARRASTE

Nesta etapa foram considerados critérios, tais como: i) a definição dos traçados para que não ocorra o cruzamento com nascentes e cursos d'água; ii) Todo o trajeto de arraste sinalizado; iii) as trilhas foram planejadas considerando a largura da lâmina da máquina; iv) Nas curvas priorizou-se árvores sem valor comercial.

O arraste é realizado por um trator florestal (skider) que transporta a tora com a extremidade frontal suspensa. Por conseguinte, a madeira é empilhada no pátio de estocagem e romaneada.

3.2.3. TRAÇAMENTO

A atividade de traçamento foi realizada logo após o planejamento dos ramais de arraste e consiste em uma equipe formada por um operador de motosserra e um ajudante. Essas equipes realizaram o traçamento das árvores derrubadas, em secções, conforme diretrizes e de acordo com o comprimento exigido para fins de processamento. Esta operação ocorreu no período de julho a novembro de 2014.

3.2.4. ARRASTE DAS TORAS

A atividade de arraste teve início no mês de julho com o volume total de 5,38 m³. Enquanto no mês de agosto houve um maior volume de toras arrastadas com 14.093,01 m³, seguido do mês de setembro com 6.303,35 m³. Em outubro com 1.780,36 m³, e por

fim novembro com 2,99 m³, totalizando no 2º semestre de 2014 um volume total de 22.185,09 m³.

3.2.5. TRANSPORTE

Quase toda madeira arrastada foi transportada para o pátio de concentração, localizado próximo a saída da UMF II. A partir desse pátio é realizado o transporte para a Fazenda Arauak.

Até o dia 16 de dezembro de 2014 verificou-se o total de 17.325 m³ transportados, representado por 6.962 árvores, restando o total volumétrico de 4.819,49 m³ a serem transportados até o final do primeiro bimestre do ano de 2015.

3.3. ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS

Para as atividades pós-exploratórias prevê-se, a manutenção da estrada principal, limpeza dos pátios de estocagem de onde foram retiradas as toras, avaliação de danos e desperdício e monitoramento das parcelas permanentes.

3.3.1 AVALIAÇÃO DE DANOS

Conforme previsto na metodologia, a realização desta atividade para a UPA C/2014 ocorrerá no período de 6 meses a 1 ano após a exploração florestal (prevista para o ano de 2015).

Para a UPA B/2013 foram levantados os danos para 13 árvores remanescentes, com DAP ≥ 45 cm em torno da infraestrutura, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Levantamento de árvores para avaliação de danos.

Nº	Nome comum	Nome Científico	D. Fuste	D. Copa
			CÓD/ TIPO	CÓD/ TIPO
42	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	1	1
290	Tanibuca	<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	3	1
1145	Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	2	1
1137	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	2	2
1047	Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq) J. W. Grimes	1	1

Relatório Anual de Gestão dos Recursos Florestais ANO REFERÊNCIA 2014

PMFS UMF II, Floresta Nacional Saracá-Taquera

EBATA Produtos Florestais Ltda.

1054	Castanha sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	3	1
1284	Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	1	1
449	Maparajuba	<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC) A. Chev	2	2
642	Tanibuca	<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	3	2
819	Angelim pedra	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	2	1
340	Maparajuba	<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC) A. Chev	1	1
341	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	1	1
176	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	1	2

Danos ao fuste – Código 1 (sem danos); Código 2 (Dano leve, só na casca < 1500 cm²); Código 3 (Dano leve, só na casca > 1500 cm²); Código 4 (Dano médio, afetou o lenho, < 1500 cm²); Código 5 (Dano severo, fuste lascado); Código 6 (Dano irreversível, árvore quebrada). **Danos à copa** – Código 1 (Sadia, sem danos no fuste e na copa); Código 2 (Árvore em recuperação); Código 3 (Árvore sem sinal de recuperação); Código 4 (Árvore morrendo).

Dessa forma, verifica-se que 46% dos fustes amostrados, enquadram-se na categoria sem danos. Enquanto 31% são fustes com danos leves. (Gráfico 1). Além disso, quanto aos danos à copa, identificaram-se apenas duas categorias. E as copas saudáveis representaram 69%, enquanto 31% das árvores amostradas encontram-se em recuperação, conforme gráfico 2.

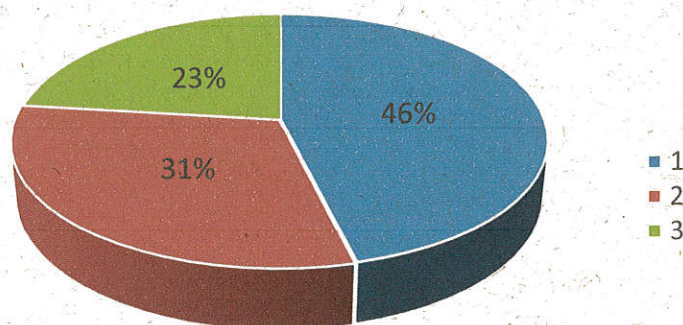


Gráfico 1: Danos ao fuste.

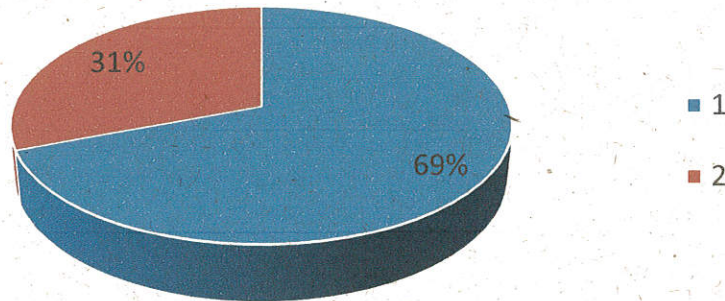


Gráfico 2: Danos à copa.

Para a avaliação de danos ao solo, levantou-se em três pontos de distâncias (80 m, 160 m e 250 m), que o maior valor para a média da largura da estrada secundária, correspondeu a 3,97 m, a qual foi coletada a uma distância de 250 m do ponto inicial da estrada secundária. Enquanto o menor valor foi de 3,82 m, coletado a 160 m do ponto inicial da estrada, conforme o gráfico 3.

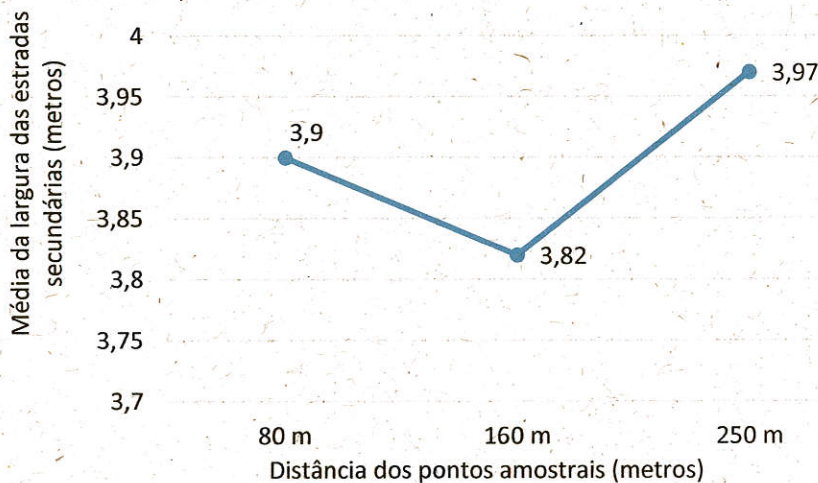


Gráfico 3: Média da largura das estradas secundárias.

No entanto, ressalta-se que esta média da largura das estradas secundárias está no limite aceitável, e em concordância com Plano de Manejo da UMF II, e com a legislação vigente (NE n° 01/2007 – MMA), haja vista, que o previsto para a largura dessa categoria de estrada corresponde a 4 m para o leito da estrada, e a faixa máxima de abertura, de 6 m de largura.

Além disso, comparando as médias das profundidades do solo, verifica-se o aumento da profundidade do solo, em função da distância dos pontos amostrais. Sendo assim, a 250 m do ponto inicial da estrada secundária, a profundidade do solo, correspondeu a 10 cm, seguida por 9,4 cm, conforme apresentado no gráfico 4.

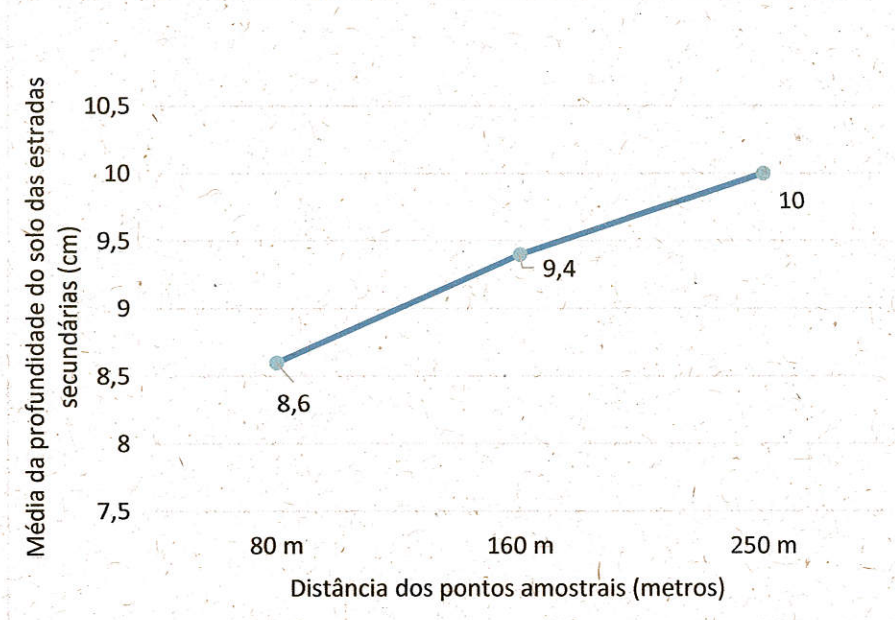


Gráfico 4: Média da profundidade do solo (cm).

No entanto, este fato pode estar relacionado a fatores como a ação de intempéries, com o deslocamento de camadas do solo, para regiões com declividades menores. Além do mais, destaca-se a redobrada atenção que será dada a construção da infraestrutura, para evitar que o trator baixe mais a lâmina do que o necessário.

Em relação à construção de pátios de estocagem, destaca-se que a média da largura correspondeu a 20,1 m, e o comprimento foi de 25,2 m, perfazendo a área média

de 0,05 ha, e, portanto, enquadra-se nos padrões de planejamento para a construção desta infraestrutura.

Para os ramais de arraste primário, verificou-se a cada 100 metros de distância a largura e profundidade. Dessa forma, a média da largura para este tipo de ramal, correspondeu a 3,85 m, e a profundidade de 9 cm. Além disso, para o ramal secundário, a largura correspondeu a 3,9 m e a profundidade de 10 cm.

Destaca-se ainda, que ao final dos ramais foram identificadas clareiras, decorrentes da manobra do trator florestal. Sendo assim, o diâmetro médio das clareiras correspondeu a 13,43 m.

3.3.2 AVALIAÇÃO DE DESPERDÍCIO

Na UPA C/2014 ainda será realizado o estudo técnico para avaliação de desperdício, referente a colheita florestal que esta prevista até julho de 2015.

Já na UPA B/2013, o levantamento ocorreu nas UTs 1,2,3,5 e 6. Sendo assim, verifica-se que o volume total, para o desperdício de toras, nessas UTs, correspondeu a 12,86 (m³). Deste total, a espécie *Manilkara huberi* contribuiu com 32,73%, seguida por *Dinizia excelsa*, a qual contribuiu com 17,26%. E a espécie com menor desperdício volumétrico foi *Clarisia racemosa*, com 4,58% do total, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação de desperdício volumétrico (m³) de toras e galhos.

Nome Vulgar	Nome Científico	Volume de desperdício de tora (m ³)	Volume de desperdício de galho (m ³)
Angelim pedra	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	0,00	0,00
Angelim vermelho	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	2,22	0,00
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	3,30	0,00
Cupiuba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	0,00	0,00
Fava orelha de macaco	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth	0,00	0,00
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	0,59	0,00
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. Ex Mez	0,00	0,00
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	0,73	1,81
Louro vermelho	<i>Sextonia rubra</i> (Mez) Van der Werf	0,00	0,00

Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	4,21	2,15
Maparájuba	<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC) A. Chev	0,00	0,00
Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	0,00	0,00
Pequiá	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	1,81	5,31
Tauari vermelho	<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	0,00	0,00
Uxi	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	0,00	0,00
Total Geral		12,86	9,27

Este fato decorre da própria execução da atividade exploratória, tendo em vista a altura em que ocorre o corte das árvores, além de defeitos na própria tora, os quais não são aproveitados, dentre outros fatores.

Além disso, outro fator avaliado corresponde ao desperdício volumétrico para os galhos das árvores. Sendo assim, o volume total compreende 9,27 m³, para as espécies levantadas, com destaque para a espécie *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers, o qual representou 57,28% do total. Enquanto a espécie *Hymenaea courbaril* contribuiu com 19,52%.

3.3.3 INVENTÁRIO CONTÍNUO

Esta atividade enquadra-se tanto como pré-exploratória como pós-exploratória, tendo em vista que a primeira medição ocorre antes da exploração e a segunda medição ocorre um ano após a exploração.

No entanto, conforme exposto, a segunda medição da UPA C/2014 ocorrerá no ano de 2015. Entretanto, no ano de 2014 realizou-se a segunda coleta de dados da UPA B/2013.

4. VOLUME LENHOSO

Não houve a exploração de resíduos lenhosos no ano de 2014. O concessionário tem envidado esforços no sentido de utilizar os resíduos da exploração florestal, porém uma série de fatores ainda não garantiu essa atividade. Esses fatos são descritos a seguir:

Previu-se no Plano Operacional Anual 2014 o início da atividade de exploração de resíduos florestais na UMF II. Como se referiu ao primeiro ano da atividade, solicitou-se a autorização de exploração, observando-se o índice de 1:1 (1 m³ de resíduo para cada 1m³ de tora), conforme Instrução Normativa nº 05 de 15 de dezembro de 2006 do MMA.

A concessionária solicitou a exploração do resíduo em dois formatos, sendo: toretes e sobras de madeira. No caso de sobras de madeiras, abrangendo a utilização de destopos, raízes, ponteiros e forquilhas, com o objetivo de ser utilizadas para fabricação de móveis rústicos.

No caso dos toretes, entendem-se seções aproveitáveis da árvore originadas a partir da galhada, ou de seções de tora destinadas à cadeia produtiva da madeira serrada, conforme redação dada pela Instrução Normativa nº 21, de 23 de dezembro de 2014 do IBAMA.

No entanto, a autorização para exploração de plano de manejo florestal sustentável (AUTEX) emitida pelo IBAMA, apresentou o resíduo a explorar como lenha para fonte de energia com a unidade em estéril (St), impossibilitando a utilização, uma vez que a empresa não possui mercado para este produto, diferente do que foi solicitado no POA. Ao questionar junto ao IBAMA esta questão, o concessionário obteve a resposta da impossibilidade do sistema trabalhar com os diferentes objetivos de produtos, solicitando-se que seja realizado um levantamento prévio a exploração.

Visando sanar esta situação, a concessionária apresentou uma proposta de inventário de resíduos no POA 2015, protocolado dia 23/01/2015, com previsão de ocorrência para a UPA D/2015.

5. PRODUTOS NÃO MADEIREIROS

Apesar dos esforços envidados pela empresa concessionária, tem-se observado uma série de limitações a realização desta atividade que não é exclusividade da concessão florestal, como a necessidade de uma grande mobilização de mão de obra,

baixa rentabilidade por unidade de área, necessidade de compreensão da dinâmica ecológica do produto, dentre outras.

Outro fator fundamental a esta atividade se refere a ocorrência de espécies que produzam produtos que possam vir a ser manejados, além da necessidade de encontrar mercados restritos e pouco explorados desses produtos. Outro limitante se refere a legislação voltada a esta atividade que perpassa pelo acesso ao patrimônio genético e repartição de benefícios que ainda é uma grande dúvida as empresas que exploram esses produtos.

Há a vedação de explorar produtos não madeireiros conhecidos como a copaíba e andiroba, acrescido do fato que a ocorrência é baixa na área.

Apesar dos limitantes, a empresa tem buscado através de uma parceria com a empresa Beraca, a utilização de produtos não madeireiros, que após um levantamento de informações baseadas nas espécies ocorrentes na UMF II (IF100%), chegou-se a somente um produto passível de exploração, semente de Cumarú.

Após esse diagnóstico, iniciou-se o passo seguinte, um levantamento amostral de espécies que foi realizada e encaminhada ao parceiro que detectou que há uma possibilidade de comercialização, apesar de ser um mercado restrito.

A concessionária fará uma coleta maior, visando trabalhar esse mercado em 2015, sendo que os meses de ocorrência do processo de dispersão deverá ocorrer nos meses de agosto, setembro e outubro.

Apesar de pretender dar andamento a essa atividade, tem-se a preocupação que para o cumprimento do indicador, não consiga alcançar os valores mínimos para enquadramento dos parâmetros do indicador previstos no edital.

6. CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS TÉCNICOS

CRITÉRIO	INDICADOR	PARÂMETRO	STATUS
1 - MENOR IMPACTO AMBIENTAL	A1 - Monitoramento da dinâmica de crescimento e da recuperação da floresta	Área de monitoramento com Sistema de Inventário Florestal Contínuo por Parcelas Permanentes (hectares)	Foram instaladas 5 parcelas permanentes na UPA C/2014 e Remedição na UPA B/2013. Indicador sendo cumprido.
	A2 : Redução de danos à floresta remanescente durante a exploração florestal	Área impactada por atividades de exploração na Unidade de Produção Anual (% da UPA)	A avaliação na UPA B/2013, resultou que os danos causados à vegetação e aos solos estão dentro do previsto.
2 - MAIOR BENEFÍCIO SOCIAL	A3 : Investimento em infraestrutura e serviços para comunidade local	Valor anual a ser investido em bens e serviços definidos a partir de audiências entre a comunidade local, poder público local e concessionário (R\$ / ha / ano)	Indicador cumprido, depósitos realizados conforme extratos bancários informados ao SFB.
	A4 : Geração de empregos Locais	Proporção de empregos locais gerados (%)	Indicador cumprido com percentual de 86,46% no exercício de 2014.
	A5 : Geração de empregos pela concessão florestal	Estoque anual médio de empregados na concessão florestal	Indicador cumprido com estoque médio de empregados de nº 111 no exercício de 2014 (Ofício 21/2015/EBATA)
3 - MAIOR EFICIÊNCIA	A6 : Diversidade de produtos explorados na unidade de manejo florestal	Material Lenhoso residual de exploração (Sim / Não)	Metodologia encaminhada junto com o POA D (2015).
		Produtos não-madeireiros (Sim / Não)	Em andamento, conforme descrito no relatório.
	A7 : Diversidade de espécies exploradas na unidade de manejo florestal	Número de espécies exploradas	Foram exploradas 38 espécies, no entanto, apenas 30 atingiram os 30m ³ , conforme parâmetro no ind. A7. No Ofício nº 62/2014 (03.09.14), ratifica-se a justificativa técnica.
	A8 : Diversidade de serviços explorados na unidade de manejo florestal	Hospedagem	Não há a previsão de cumprimento dessa atividade
		Esportes de Aventura	Não há a previsão de cumprimento dessa atividade
Visitação e observação da natureza		Não há a previsão de cumprimento dessa atividade	
4 - MAIOR AGREGAÇÃO DE VALOR	A9 : Grau de processamento local do produto	Proporção de agregação de valor à matéria-prima extraída da floresta, considerando a responsabilidade direta do concessionário	A empresa está adotando as medidas para cumprimento do indicador na data de verificação

7. CUMPRIMENTO DE BONIFICADORES E SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO

Após o procedimento de auditoria independente, a Concessionária EBATA Produtos Florestais, teve as atividades de manejo florestal, na área de concessão, certificadas pelo FSC, sob o código de certificação RA-FM/COC-006333 e número de licença FSC -C117816, com validade de 16 agosto de 2013 a 15 de agosto de 2018. Portanto, referente ao Bonificador B4 o qual tem como parâmetro a Certificação Independente, a Ebata protocolou o ofício nº 19/2015/EBATA pleiteando o direito.

No que tange o Bonificador B3, o qual tem como critério e parâmetro respectivamente, maior benefício social e proporção de empregadas em relação a empregados, a Ebata atingiu a bonificação referente ao exercício 2014 e protocolou o ofício nº 22/2015/EBATA, informando que foi apurada a proporção de 7,5% de empregos a pessoas do sexo feminino.

Em se tratando do Bonificador A5 (Geração de Empregos pela Concessão Florestal), conforme descrito no item 6 – Cumprimento dos Critérios Técnicos, deste relatório, a Ebata comprometeu-se em manter um estoque anual médio equivalente a 65 empregos totais entre a atividade de manejo na UMF e a indústria (Oriximiná). O Concessionário ratifica essa informação de compromisso cumprido no ano de 2014 com 111 empregos diretos, constatando-se que foram mantidos 46 empregos a mais da proposta ofertada, bem como solicitado no ofício nº 21/2015/EBATA.


Visitas Técnicas

Ano 2014 Mês	Visitas Técnicas
Março	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira etapa do curso de identificação botânica realizado pelo Jardim Botânico de Nova York, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e Universidade Federal do Acre, no período de 16/03/2014 a 30/03/2014.
Abril e Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Visita técnica do IBAMA, na UMF II, no período de 05 a 09/05; • A partir do dia 27 de Abril a 10 de Maio ocorreu a segunda etapa do curso de identificação botânica, realizado pelo Jardim Botânico de Nova York, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e Universidade Federal do Acre, junto com os colaboradores da Concessionária EBATA.
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Auditoria do Serviço Florestal Brasileiro, na UMF II, no período de 04 a 05/08, junto com os colaboradores da Concessionária EBATA Produtos Florestais Ltda.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • De 04 a 07, do referido mês, ocorreu auditoria do IMAFLORA, levantadas informações sobre o monitoramento das atividades florestais, como nas parcelas permanentes, avaliação de danos e desperdício, acompanhamento das ações propostas junto às comunidades, próximas à UMF II, da concessionária EBATA Produtos Florestais Ltda.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Vistoria realizada no dia 03 do corrente pelo Serviço Florestal Brasileiro com os técnicos Eduardo Riviello de Andrade Hubert, Luísa Rocha e Paulo Sergio Camargo.


9. INCIDENTES CAUSADORES DE DANOS AMBIENTAIS

Não houve incidentes causadores de danos ambientais além dos previstos.

Belém, 08 de março de 2015.



Deryck Pantoja Martins
Eng. Florestal MSc.
CREA 13083D/PA
Responsável Técnico



Ciente:
Detentor do PMFS
EBATA Produtos Florestais Ltda.